

## **O pioneirismo do povo negro na formação de Londrina**

Londrina nesse ano de 2024 completará oficialmente 90 anos de idade. É uma cidade nova e moderna, sendo a segunda cidade mais populosa do estado e a quarta da Região Sul, depois da capital estadual, Curitiba, de Porto Alegre e Joinville. É considerada um importante polo de desenvolvimento estadual e regional, um eixo valioso que liga o Sul ao Sudeste do país, sendo um considerável centrourbano, econômico, industrial, financeiro, administrativo e cultural do norte do Paraná. Como é uma cidade nova, Londrina ainda possui vivos detentores de memórias de sua constituição, pessoas que construíram e participaram ativamente de sua fundação.

Nos registros oficiais da cidade, nota-se a tendência de preservar a memória dos grupos hegemônicos, ressaltando a contribuição dos ingleses para a formação da cidade com o investimento de seu capital. Nesse contexto, os que se beneficiaram foram aqueles que puderam comprar seu lote de terra, sendo destacados na história oficial como colonizadores da cidade. A característica da colonização de Londrina pode ter sido influenciada pela ideologia de branqueamento da população brasileira, que há alguns anos foi institucionalizada por um decreto de Lei assinado por Getúlio Vargas que regulava a entrada de imigrantes de acordo com a necessidade de preservar e desenvolver na composição étnica da população, as características mais convenientes da sua ascendência europeia.<sup>i</sup>

Através do discurso oficial surge a figura do “pioneiro” – sentido atribuído aquele que primeiro desbravou a mata virgem e transformou a terra bruta em “Ouro Verde” (o café). Portanto, valoriza-se a memória dos ingleses, considerados pioneiros e ocorre assim o silenciamento da memória de uma população que contribuiu para a expansão agrícola da cidade, a população negra. Pode-se concluir que a memória coletiva está associada ao capital financeiro, pois só se é lembrado na história oficial os grupos que contribuíram com o capital na formação da cidade de Londrina.<sup>ii</sup>

Através do discurso oficial presente nos livros de história, sobre a colonização e desenvolvimento da região norte do Paraná surge a figura do “pioneiro” – aquele que primeiro desbravou a região transformando-a com o plantio do café, tornando-se em um dos produtos que mais contribuiu para o desenvolvimento econômico dessa região. Portanto, valoriza-se a memória dos ingleses e de outros grupos considerados pioneiros, mas ao mesmo tempo ocorre o silenciamento da memória de uma população que contribuiu para a expansão da cidade, a população negra. O ideal de branqueamento funcionou como um reforço simbólico dos estereótipos atribuídos a população negra e também obteve ampla aceitação popular, pois deu continuidade a um processo que condicionava o comportamento dos negros, através de esforços de branqueamento social e biológico. Esse por sua vez, foi assimilado por algumas das organizações negras que surgiram nas primeiras décadas após a abolição.

A trajetória da população negra de Londrina não é encontrada no Museu da cidade, como também nos livros que recontam a trajetória dos grupos que contribuíram para a formação da cidade de Londrina. Entendo como grupos hegemônicos aqueles grupos que por terem investido capital financeiro para a formação da cidade estabeleceram certa hegemonia sob os grupos que não puderam fazer tal investimento. Dentre esses grupos ressalta-se os ingleses, que embora em pequeno número possuía o poder financeiro. A maioria dos

negros que veio para Londrina nesse período, não conseguiram comprar um lote de terra e produzir para gerar riquezas, pelo contrário, muitos vieram trabalhar como mão-de-obra para esses grupos que compraram um lote de terra, portanto, a população negra de Londrina não se estabeleceu como grupo econômico hegemônico da cidade. Porém, é necessário reconhecer a contribuição dessa população na construção de nossa cidade, o quanto o trabalho de cada um impulsionou economicamente a economia cafeeira.

---

<sup>i</sup> Para saber mais: “O genocídio do povo negro” Abdias Nascimento

<sup>ii</sup> Para saber mais: ALMEIDA, Ana Maria C. de. Memória e identidade da população afro-brasileira em Londrina- Pr, 2009 ALMEIDA, Idalto José de. Presença Negra em Londrina: História da Caminhada de um Povo. PROMIC, 2004